

Banco Mundial diz que os pobres do mundo são um "mercado subestimado"

VENDAM os POBRES

Os quatro mil milhões de pessoas (cerca de 72 por cento da população do planeta) que vivem na pobreza têm um poder de compra calculado em 5 triliões de dólares e representam um mercado que, segundo um relatório do Banco Mundial (BM), pode potenciar o enriquecimento das empresas. Esta população, que habita sobretudo na Ásia e nas regiões rurais, representa "um mercado significativo e mal alimentado que deve ser aproveitado", explicou à imprensa Allen Hammond, vice-presidente da organização World Resources Institute, co-autor do relatório. Hammond explicou que as empresas podem tirar partido desta situação na medida em que existe um "custo adicional" ligado à pobreza, com os mais pobres a terem frequentemente acesso a "produtos e serviços mais caros e de menor qualidade". Michael Klein, economista da Sociedade Financeira Internacional, especializada em ajuda ao sector privado do BM, referiu, neste sentido, que "as empresas devem fazer parte da solução, não do problema".

Segundo o estudo, a maior parte destas pessoas, cujo rendimento varia entre 1,5 e 4 dólares por dia, vive na Ásia e no Médio Oriente (2,86 mil milhões de indivíduos), com um poder de compra estimado em 3,47 triliões de dólares. Em seguida aparece a África (486 milhões de indivíduos/429 mil milhões de dólares), a América Latina (360 milhões/509 mil milhões) e a Europa do Leste (254 milhões/458 mil milhões).